

Advocacia de negócios em 130 sociedades

Cento e trinta sociedades, que associam mais de três mil advogados, com sede em 18 localidades do País e uma multiplicidade de áreas de prática, de especializações e de valências. Este é um retrato-robot possível desta terceira edição do Anuário Jornal de Negócios/In-LEX das sociedades de advogados em Portugal. Uma ferramenta de consulta pioneira e de características únicas. Mas há mais nas 180 páginas da edição que tem nas suas mãos do que nomes e números. Há tendências que se identificam sobre a evolução da advocacia societária.

Este Anuário resulta de uma relação de trabalho intensa e de proximidade com as sociedades de advogados que aderem à iniciativa. Elas são cada vez mais e têm também uma representatividade cada vez maior no total das sociedades de advogados que estão registadas na Ordem dos Advogados - o total não chega a 900, supondo-se que muitas delas estejam "inactivas". Não as 130 que constam neste Anuário - essas estão muito activas na sua actividade e na sua relação com a comunidade em que estão inseridas, fornecendo por este meio informação sobre a sua prática através de critérios que nasceram de um trabalho conjunto entre o Jornal de Negócios e a Ordem dos Advogados, representando, assim, um documento de equilíbrio entre o recato que a profissão exige e a transparência que as "boas práticas" recomendam.

A verdade é que esta terceira edição do Anuário Jornal de Negócios/In-LEX tem mais informação do que alguma vez teve em versões passadas, com uma adesão 30% superior à da edição fundadora de 2006. Mais: toda esta informação está disponível na Internet, acessível a partir de www.negocios.pt, o portal de informação económica com mais audiência em Portugal. Mas vamos à análise...

Mais sociedades, mais advogados

A advocacia permanece um poliedro na forma de exercício da profissão, com muitos advogados em prática isolada, outros associados em firmas profissionalizadas, outros ainda em escritórios de partilha de despesas, além de profissionais que trabalham directamente nos departamentos jurídicos em empresas. Mas a verdade é que, sobretudo na assessoria às empresas (na chamada "advocacia de negócios"), a tendência é de serem criadas cada vez mais sociedades de advogados, em vários segmentos de dimensão, sendo que as firmas grandes ainda estão a ficar maiores. Na base desta tendência está, tipicamente, a necessidade de profissionalização da actividade bem como a especialização dos profissionais: havendo cada vez menos advogados "generalistas", os clientes empresariais estabelecem relações com sociedades que prestem serviços especializados em diversas áreas de prática (Direito Societário, Comercial, Financeiro, Laboral, Fiscal, etc.).

Essa tendência está patente neste Anuário de 2008. As 130 sociedades de advogados que colaboram na edição deste ano (que incluem 37 novas firmas face à edição de 2007) associam um total de 3.031 advogados (mais 500 advogados que há um ano). No total das sociedades de





“As 130 sociedades de advogados que colaboram na edição deste ano (que incluem 37 novas firmas face à edição de 2007) associam um total de 3.031 advogados (mais 500 advogados que há um ano).”

advogados que facultaram a informação completa, há 575 sócios, os “donos” dessas firmas. Mais: elas listam um total de 153 consultores além de 1.097 colaboradores. O Anuário apresenta ainda uma novidade, listando pela primeira vez o número de advogados-estagiários de cada sociedade. No total, há 558 estagiários a colaborar nas sociedades de advogados analisadas. O que permite estabelecer a seguinte “pirâmide-tipo”: 130 sociedades de advogados associam 3.031 advogados, dos quais quase 20% são estagiários, quase 20% são sócios e os 60% remanescentes são associados. Ou doutra forma: em cada conjunto de cinco advogados destas sociedades, um deles é sócio, outro é estagiário e três são associados.

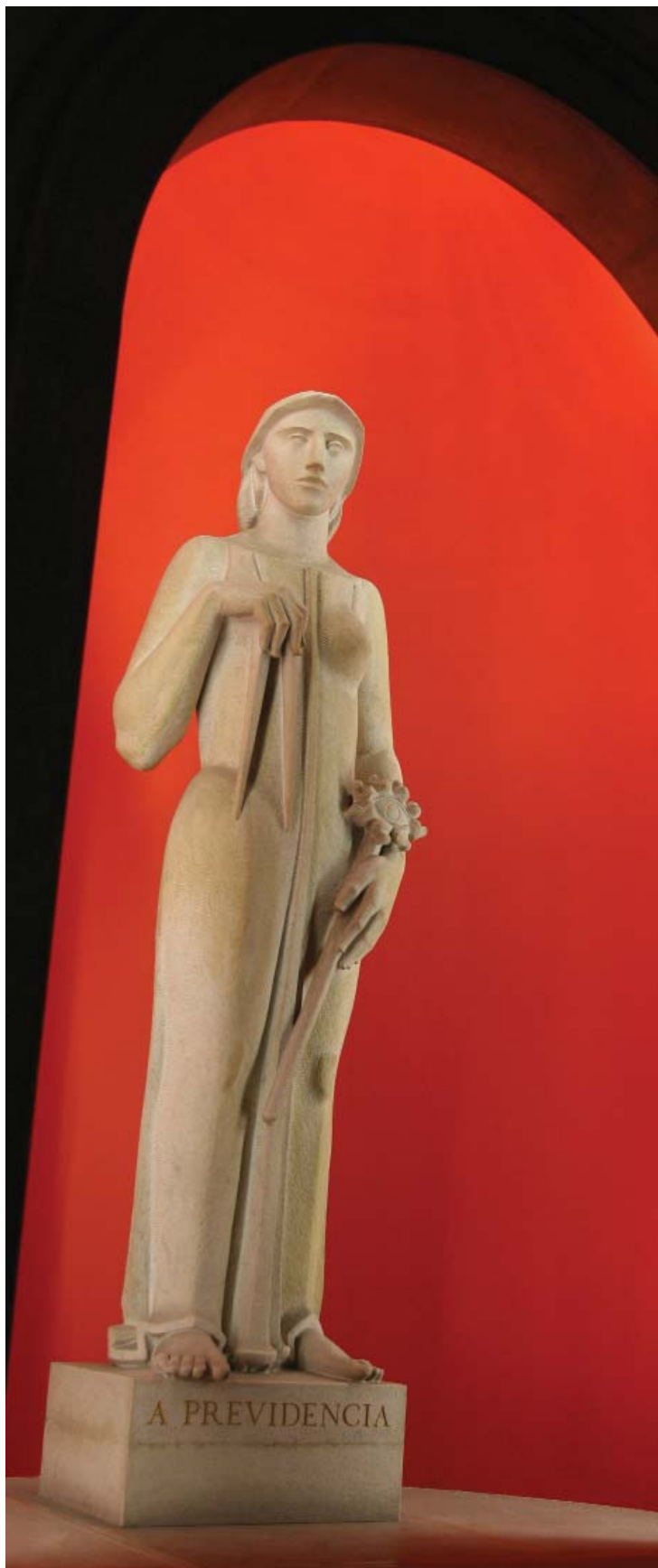
Este número é representativo, uma vez que representa mais de 20% do total de advogados inscritos na Ordem dos Advogados com inscrições activas e que desempenham a sua prática como actividade profissional principal: os inquéritos da Ordem apontam para que apenas metade dos inscritos dependem do exercício de outras actividades profissionais.

O tamanho importa?

Os números médios podem todavia conduzir a conclusões precipitadas. Se é verdade que há neste Anuário uma média de 23 advogados por firma, as diferentes dimensões das firmas listadas recomendam uma análise mais detalhada.

Em Portugal, a facturação das sociedades de advogados é ainda assunto tabu, o que limita a análise de dimensão ao número de advogados que cada firma associa. Facturações, receitas, rentabilidades ficam de fora.

Pelo critério do “tamanho” das equipas, há nesta lista uma única sociedade com 200 advogados, mantendo-se aliás essa a dimensão máxima, como há um ano. Mas há agora sete sociedades com mais de 100



advogados, quando há um ano havia apenas quatro e há dois anos eram somente duas acima da centena. E baixando um pouco mais a fasquia, há 25 firmas com mais de 30 advogados, quando há um ano eram 20. Depois da “febre” das fusões entre sociedades, a pressão de aumento das equipas mantém-se, se bem que a tendência actual seja a de crescimento orgânico ou através de contratações selectivas de equipas profissionais, as chamadas “contratações laterais”, que há meia-dúzia de anos eram raras e estão hoje a tornar-se frequentes. As cinco maiores firmas listadas no Anuário têm uma média de 158 advogados, incluindo 25 sócios e 30 estagiários, além de dois consultores e 64 colaboradores não-juristas. A maioria das sociedades continua, ainda assim, a ter um número menor de advogados, o que se verifica também neste Anuário, que fornece informação sobre 80 escritórios que têm menos de 15 advogados, que em média têm três sócios.

Mais longe, mais alto, mais forte

Uma análise às especializações comprova a adesão ao Anuário de sociedades sobretudo direccionadas para a chamada “advocacia de negócios”: quase todas oferecem serviços na área de Direito Comercial (denominação que inclui “Corporate Governance”, Direito da Distribuição, Direito Societário, Reestruturação de Empresas e “Franchising”).

Completam o “top 5” das áreas mais frequentes o Direito do Trabalho, o Contencioso, o Fiscal e Direito Imobiliário, Empreitadas e Obras Públicas. No total, é possível encontrar informação sobre 82 áreas de prática.

Mas há também outras segmentações, incluindo os idiomas: há prestação de serviços em dez línguas, desde as mais frequentes (Inglês, Francês e Castelhana) a casos mais raros (Búlgaro, Russo, Dinamarquês e Norueguês). Geograficamente, há sociedades com sede em 18 localidades diferentes do País, embora a esmagadora maioria esteja baseada em Lisboa. As ligações internacionais são feitas através de outros escritórios da sociedade ou de parcerias, alastrando a área de influência a mais de 30 países. ■

“Uma análise às especializações comprova a adesão ao Anuário de sociedades sobretudo direccionadas para a chamada “advocacia de negócios”.”